

PREGAR

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Esta é a última de uma série de oito mensagens sobre as prioridades do Senhor Jesus Cristo. Quero recordar inicialmente o que abordamos lá atrás, na primeira mensagem. Vimos, então, uma prioridade declarada explicitamente pelo Senhor Jesus, quando diz: *Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça* (Mt 6.33). Naquela ocasião, pudemos olhar para o que tem acontecido na história humana. Depois de ter sido criado, o homem cai e se torna cúmplice das trevas, dos poderes das trevas, dos espíritos e de anjos rebeldes, até que Deus age, vindo até nós para nos salvar e nos resgatar como um povo para Si.

Antes mesmo que o Senhor Jesus chegasse, João Batista já viera, pregando e anunciando: *Está próximo o Reino dos Céus. Arrependam-se* (Mt 3.2). Mas não foi só João Batista; o Senhor Jesus Cristo fez o mesmo quando veio. O texto de Mateus diz: *Daí em diante, Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”* (Mt 4.17).

Quero destacar inicialmente esta expressão “pregar”, que aparece em *Jesus começou a pregar*. O verbo grego empregado aqui significa uma proclamação ou uma declaração oficial, que não correspondia ao modo usual de se falar. Este verbo era utilizado nas circunstâncias em que alguém fazia uma declaração oficial. Na nossa sociedade, talvez fosse correspondente a “publicar no Diário Oficial”. Portanto, quando o Senhor Jesus vem, Ele traz a palavra oficial daquele que O enviou, e dá a seguinte mensagem: *Arrependam-se! O Reino dos Céus está próximo*.

Aqueles que seguiram Jesus e que foram por Ele escolhidos, os doze apóstolos, ouviram Jesus ordenar: *Por onde forem, preguem esta mensagem: “O Reino dos Céus está próximo”* (Mt 10.7). É interessante notar que, logo em seguida, o Senhor Jesus diz: “Aquilo que vocês Me ouviram falar à noite, vão falar à luz do dia. Aquilo que vocês Me ouviram sussurrar nos seus ouvidos, vocês vão falar de cima dos telhados. Não tenham medo. Proclamem. Anunciem. Dêem o recado.” (Mt 10.27-28).

É fato que, várias das vezes que o Senhor Jesus fez um apelo desse tipo, Ele o fez com a expectativa de que aqueles a quem Ele se dirigia já estivessem engajados nessa obra. Nessas várias oportunidades, Ele disse: “Vocês têm que falar para a Casa de Israel.” Mais à frente, Ele anuncia: “Este Evangelho do Reino será pregado em todo mundo.” Em outro lugar, Ele diz: “O Evangelho vai ser pregado a toda criatura. Vai ser pregado a todas as nações.”

O fato de termos desfrutado do amor de Deus nos torna privilegiados e responsáveis por compartilhar esse amor com outros que ainda não O conhecem. Eu não sei se você teve o privilégio de, ao longo deste ano, ter levado alguém a Cristo. As oportunidades que eu tive, através de uma evangelização pessoal, foram marcadas ora por alegria, ora por choro, ora por gratidão, ora por alívio. É um tremendo privilégio da nossa parte, que desfrutamos dessas experiências, poder compartilhar com os outros. Mas, não é somente um privilégio nosso compartilhar do amor e da alegria que há em Cristo, como também temos uma responsabilidade nesse sentido.

Assim, na última mensagem desta série, gostaria de olhar para esta prioridade que entendo ser a responsabilidade e o privilégio de falarmos do plano e do amor de Deus para todas as pessoas que estão ao nosso alcance.

CONTEXTO: SERMÃO DO MONTE

Para focalizar a passagem e o texto que vamos estudar aqui, gostaria que começássemos entendendo o contexto no qual o Senhor transmite esta mensagem. O contexto é o Sermão do Monte, registrado em Mateus, capítulos 5 a 7. Nessa ocasião, o Senhor Jesus disse claramente para aquele povo que O ouvia: *Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus* (Mt 5.20).

Vamos lembrar que os fariseus se destacavam pela sua integridade e pelo seu elevado padrão de vida, diferente dos moldes da sociedade judaica daquela época. Eles eram vistos como um dos grupos mais santos e mais dedicados que existiam. Eram muito devotados e mantinham esta história através de gerações. Mas, o Senhor Jesus diz aos que O ouviam: “A justiça de vocês – isto é, o padrão de vida, a ética e a conduta de vocês – tem que exceder em muito à justiça dos fariseus. Para entrar no Reino de Deus, vocês têm que exceder em muito esse padrão.”

Com isso, pode parecer que Ele esteja dizendo que é necessário que você tenha uma vida perfeitamente correta para que Deus lhe dê alguma atenção. Mas, não é isso. Jesus diz: *Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus* (Mt 5.3). Você se aproxima de Deus não pela sua própria justiça, mas pela justiça de Cristo. É a justiça de Cristo que excede à dos fariseus. Isto requer que você se achegue a Deus do jeito que você é. Aqui, Jesus chama esta pessoa de *pobre*, que significa “alguém que não tem condições de comprar, de adquirir, de merecer”. Sobre este *pobre*, que chega a Deus reconhecendo: “Eu não tenho condições, eu não mereço, eu reconheço que preciso da Tua misericórdia”, Ele diz: “A estes pertence o Reino dos céus”.

Mas, além de ser através da bondade de Deus e da minha pobreza que eu chego a Deus, o texto vai falar de outros aspectos que são ideais na vida de um filho de Deus. Ele vai dizer de fome e sede de justiça, vai falar de outras características, sobre os que choram que serão consolados, vai falar dos misericordiosos. Mas, o que eu quero destacar aqui é que, uma vez que Deus me chama, eu posso chegar a Ele do jeito que eu sou. E assim eu sou por Ele transformado.

Em primeiro lugar, deve ser transformado o meu caráter. Sendo transformado o meu caráter, eu passo a ter responsabilidades para com as pessoas que me cercam. Por exemplo, em Mt 5.9, Jesus diz: *Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus*. Eu que desfruto da salvação em Cristo, eu que desfruto da felicidade que vem de Deus, tenho agora uma responsabilidade para com terceiros: começo a ser um pacificador. Isso envolve, no mínimo, o meu relacionamento com mais alguém. Talvez nem seja o meu próprio relacionamento com mais alguém, mas o relacionamento entre outras pessoas. Isto é um privilégio e é um papel nosso. Quando Jesus diz: *Bem-aventurados os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus*, parece estar dizendo que nós nunca somos tão parecidos com Deus – a ponto de sermos chamados de filhos de Deus – como quando buscamos a paz entre os irmãos.

Portanto, perceba: eu desfruto da salvação, eu desfruto da bênção, mais eu sou também um agente que começa a pacificar. E aí Ele diz: *Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça...* (Mt 5.10). Veja: agora eu estou num Reino que requer uma conduta diferente daquela que é padrão neste mundo. Há uma causa: a justiça de Deus. Mas isso vai gerar perseguição. Isto é normal, pois vivemos num mundo hostil.

Olhando para a história de como o Evangelho chegou aos índios Wai-Wais, que vivem em Mapuera, uma aldeia no noroeste do Pará, ficamos sabendo sobre os três irmãos Hopkins. Eles não vieram para o Brasil, mas para a Guiana Inglesa, onde os Wai-Wais estavam morando. Os Hopkins vieram pregar o Evangelho, mas os índios não gostavam de ouvir a pregação deles. Um dos irmãos Hopkins era conhecido pelos índios como “Bam” – “Bam” era o som mais parecido com Bob que eles conseguiam pronunciar. Um dia, os índios derrubaram uma árvore, fazendo-a cair em cima de onde estava o Bob. E caiu mesmo, em cima do missionário. Só que Deus, pela Sua soberania e proteção, fez com que ele ficasse entre os galhos da árvore e não fosse morto.

Os índios eram hostis, mas depois de anos de trabalho, se converte o primeiro deles, que era um pajé. E quando este pajé se converte, ele também começa a provar da hostilidade dos outros índios, e até de familiares seus. Isto porque ele começou a viver dentro dos padrões de Deus. Quando ele jogou fora seu material de pajelança, os outros índios o deram como morto. Nem falavam mais com ele. Andar dentro dos padrões de Deus na sociedade humana implica naturalmente em perseguição.

No versículo 11, Jesus diz: *Bem-aventurados serão vocês, quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e falarem falsamente todo mal contra vocês*. Na igreja, costumamos cantar uma canção, que diz: “Príncipe da Paz, só por Ele eu viverei.” Só por Ele eu viverei? Será que somos honestos quando cantamos isso? O texto aqui (Mt 5.11) sugere alguém que sofre “por causa do Senhor”. Então, veja: a salvação nos privilegia com uma série de coisas. Esta salvação nos leva a uma mudança de vida, mas esta salvação também coloca sobre os nossos ombros uma responsabilidade. É importante notar a comparação que Jesus faz a seguir: *Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês* (v.12). Ele faz, portanto, um paralelo com os profetas. Os profetas tinham que anunciar para aquele povo a mensagem de Deus. Da mesma maneira, você e eu temos esta mesma responsabilidade. Você e eu temos este mesmo privilégio.

A seguir, o Senhor passa a explicar o que havia dito através de duas metáforas. Ele emprega, então, duas figuras de linguagem para descrever o que temos que ser. São estas figuras que gostaria de explorar agora.

1ª FIGURA: SAL DA TERRA

A primeira figura é o sal da terra. Jesus diz: *Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens* (Mt 5.13). Bem, vamos pensar um pouco. O que era o sal? Babilônios, egípcios e chineses, há milhares de anos já usavam o sal. Antes mesmo de Jesus, alguns desses povos já usavam sal havia milhares de anos ou, pelo menos, alguns séculos. Em Israel, o sal também era bastante usado.

No Brasil, só foi permitido produzir sal a partir da vinda para cá de D. João VI juntamente com a corte portuguesa, em 1808. Até então, era proibido produzir sal aqui e o Brasil era obrigado a comprar o sal de Portugal a preços altíssimos. Mas, quando a Coroa se muda para cá, em 1808, foi dada a ordem para se produzir sal no Brasil.

Os gregos chamavam o sal de divino e um dos seus poetas, Plínio, dizia que o que existia de mais importante eram o sal e o sol.

Quero destacar aqui três finalidades do sal.

Sabor

O primeiro uso do sal era para dar sabor à comida. Nós sabemos disso, que o sal torna a comida mais saborosa, mas eu não sei exatamente como isso funciona. Procurei saber, perguntei a muitas pessoas, ouvi muitas respostas (algumas desconhecidas), porém não sei como explicar. O fato é que apreciamos muito a comida com um “salzinho”. Será uma questão cultural? Os Wai-Wais não têm o sal. Normalmente, eles não comem com sal, mas quando provam da nossa comida com sal, eles gostam. De alguma maneira, a comida salgada é mais saborosa.

Os judeus empregavam o sal para curtir a azeitona e também o colocavam na carne. Mas, vamos lembrar que, naquela época, poucas pessoas tinham possibilidade de comprar carne. Então, veja: o sal era utilizado naqueles dias, como é usado nos nossos dias, para dar algum sabor à comida, para destacar o sabor da comida. Mas eu não creio que, quando o Senhor Jesus diz *“Vocês são o sal da terra”*, Ele queria dizer alguma coisa semelhante a: *“São vocês é que dão sabor para este mundo.”* Eu acho que não se trata disso.

Conservação

O segundo uso do sal era para purificação e proteção de algum alimento para que não se estragasse. A ação do sal para impedir que a comida se estrague é bastante simples. O sal tem a característica de sugar a água para si. Se você colocar sal debaixo de alguma coisa que tem água, ele começa a puxar a água para si. Quando se passa sal em algum alimento, ele absorve a água do alimento. A água da carne, por exemplo. A bactéria que está na carne precisa de umidade para se desenvolver, para se nutrir. Mas, como o sal retira a umidade da carne, as bactérias não conseguem se desenvolver, permitindo preservar o alimento por muito tempo. Algumas vezes, basta uma fina camada de sal sobre a carne para criar um filtro que protege a carne de ser contaminada, impedindo o desenvolvimento de bactérias.

Algumas pessoas acham que, quando Jesus diz *“Vocês são o sal da terra”*, isto significa que nós temos a função de não deixar o mundo apodrecer. Eu também acho que não é isso.

Hidratação

Havia, porém, um terceiro uso do sal na Palestina daqueles dias, que não é tão comum entre nós. Talvez quem esteja na área médica consiga entender isso um pouco melhor. Há pessoas, como eu, que dificilmente sentem sede. Raramente sinto sede. Mas, quando começo a me sentir um pouco cansado, com as pernas doendo, lembro-me de que não bebi água. Aí, eu bebo água e passa. Como uma begônia: está derrubada, recebe um pouco de água e, de repente, se levanta.

Os pastores, que trabalhavam no campo, tinham uma bolsinha onde carregavam pedras de sal. Quando eu digo pedras de sal, não pense o sal purificado como o nosso. Nessas pedras, havia sal e outros elementos. Por exemplo, se este sal viesse do Mar Morto – este era um dos dois lugares de onde vinha sal para ser consumido em Israel –, ele continha muito gesso. Assim, era possível retirar o sal com alguma umidade, ficando só o gesso. O sal vinha também de uma outra região, também vizinha ao Mar Morto, onde se sabe hoje ser a região de Gomorra (de Sodoma e Gomorra). Havia ali minas onde exploravam o sal.

Quando os pastores iam para o campo, eles levavam em uma bolsa um punhado de pedrinhas de sal, que colocavam na boca e ficavam chupando. Isso produzia duas coisas. A primeira é que o sal ajudava na retenção de líquido, e a segunda é que isso lembrava constantemente da necessidade de se beber água. Era

uma medida profilática para evitar a desidratação. Em suma, o sal tinha a finalidade de fazer com que o indivíduo sentisse sede.

Você já teve a experiência de sair com um amigo que adora pizza de aliche? E ele pede uma pizza inteira de aliche? Aí você come aquele aliche, que é uma beleza. Depois, à noite, quando vai se deitar, tem que deixar uma mangueira gotejando na boca de tanta sede. Isso lembra você de que precisa de água.

Eu acho que é isso que Jesus queria dizer quando Ele disse “*Vós sois o sal da terra*”. É o mesmo que dizer: “São vocês que vão produzir sede nos outros.” É através do nosso relacionamento com Deus que vamos causar nos outros o desejo de ter este mesmo relacionamento. É através da vida que você tem com sua esposa, com seu marido, com seus filhos, que alguém observa e constata: “Não reconheço essa realidade em minha casa, mas gostaria que fosse assim.” A idéia do sal da terra é que temos o privilégio de causar nos outros sede por conhecer o Senhor, nosso Deus. Significa levar uma vida que as pessoas observem e digam: “O que é que você tem de diferente? Eu quero isso para mim.” *Vocês são o sal da terra.*

Porém, ainda em Mt 5.13, Jesus diz: *Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.* Temos a idéia de que o sal é uma substância estável, mas aquelas pedrinhas que eles carregavam, não tinham somente sal e, por causa de alguma umidade, o sal podia se perder e, assim, elas perderiam a sua função. Mas, note bem: isto aqui não está falando de salvação. Não tem nada a ver com salvação, como pensam alguns. O assunto aqui não é esse. O fato é que temos a função de salgar, temos a proposta de com a nossa vida causar sede pelo Senhor nos outros. Mas, se não fazemos isso, deixamos de exercer o nosso papel. É como a pedrinha sem sal, que pode ser jogada fora e pisada pelos homens.

2ª FIGURA: LUZ DO MUNDO

A segunda figura que Jesus emprega é a luz do mundo. Em Isaías 42.6, é dito: *Eu, o Senhor, te chamei em justiça; tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios...* É o anúncio da vinda do Messias, do Cristo, de Jesus. Note que Deus envia Aquele que vai ser *luz para os gentios*. Gentios somos nós, os não-judeus. Estávamos nas trevas, nada conhecíamos sobre Deus, não conhecíamos as promessas, não tínhamos esperança, não enxergávamos a Deus, mas Ele anuncia: Jesus vai ser a luz. Quando o Senhor Jesus vêm, Ele diz objetivamente: *Eu sou a luz do mundo* (Jo 8.12).

Agora, vamos pensar no seguinte: com uma determinada quantidade de luz, você pode ver alguma coisa; com mais luz, você vê mais coisas. E com certos tipos de luz, pode ver até o que há debaixo da sua pele, da sua carne. Enquanto o sal dá a capacidade de desejar, a luz dá a capacidade de ver. É interessante: o sal age na carne secretamente, a luz age de uma maneira bastante evidente, trabalha abertamente. Enquanto o sal causa a vontade, a luz revela a verdade.

Portanto, quando o Senhor Jesus diz “*Vocês são a luz do mundo*”, Ele está dizendo que é através da sua vida, é através da sua visão, é através da sua vivência e relacionamentos que você vai fazer com que as pessoas percebam as verdades de Deus. É você o instrumento.

Eu sei que existem pessoas com o dom especial de Deus de compartilhar o Evangelho e, por isso, podem até ter uma responsabilidade maior de pregar. Mas, entenda uma coisa: Jesus estava falando para todo aquele povo que O ouvia, e Ele diz: *Vocês são a luz do mundo.* Isto nos inclui. Além de ter uma vida que desperte nos outros interesse, desejo de conhecer e sede pelo Senhor, você tem a responsabilidade de iluminar, de esclarecer, de ilustrar a mente dos outros com a sua vida. Você tem, portanto, grande responsabilidade pela vida que leva e por tudo que sai da sua boca.

Na sequência, Jesus diz: *Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte* (Mt 5.14). A cidade está sobre o monte. Se for dia, o sol ilumina e você a vê claramente. Se a cidade tem os seus focos de luz, pode estar a milhares de metros de altura, mas você enxerga aquela cidade. Quando você vai se aproximando de uma cidade à noite, muitas vezes, você nem vê a cidade mesmo, mas já enxerga o clarão que sobe dela. Vocês têm esta função. Não se esconda: a sua luz deve ficar evidente.

Continuando, o Senhor Jesus diz ainda: *E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos que estão na casa* (Mt 5.15). Poucos de nós já tivemos a tarefa de definir onde colocar as luminárias de uma casa. A grande maioria de nós, quando chegou a uma casa, já encontrou as luminárias lá, numa posição de evidência. Mas quando falta luz de repente, o que é que você faz? “Onde é que está a lanterna? Onde é que estão as velas?” Você coloca as lanternas, as velas, em lugares altos, de forma que fiquem bastante evidentes. Já viu esse pessoal que explora cavernas? Onde é que eles colocam a lanterna? Não é no pé, é na cabeça. Para iluminar uma casa, você coloca a luminária numa posição de evidência. Você não coloca uma luminária debaixo de uma vasilha.

As estatísticas sobre cristãos recém-convertidos apontam que o primeiro ano após a conversão é o único ano em que a maior parte do relacionamento dele é com não-cristãos. A partir do segundo ano, aconteceu tal mudança em sua vida, inclusive nos relacionamentos, que passa a ter pouco contato com não-cristãos. Pode-se entender isso, faz sentido. Mas, precisamos ter cuidado para não colocar a lamparina sob a vasilha. Temos a responsabilidade de estar numa posição em que possamos falar e iluminar as pessoas que estão à nossa volta, apresentando o Evangelho do Senhor Jesus. Isto não se esconde.

Em Mt 5.16, Jesus diz: *Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens...* Certa ocasião, perguntei a um estudante: “Você é alvo de algum tipo de perseguição na sua faculdade pelo fato de ser cristão?” Resposta: “Não, lá ninguém sabe que eu sou crente.” Esta era a boa notícia que ele queria me dar... O fato de estar onde estamos, seja no trabalho, seja na escola, isto certamente vai contrariar os padrões das pessoas e elas não gostam disso.

Quando eu era garoto – não sei se hoje em dia se faz a mesma coisa –, eu tinha algumas tarefas na minha casa. Uma das minhas tarefas era que, ocasionalmente, eu tinha a belíssima responsabilidade de limpar a caixa de gordura. Entenda o seguinte: meus pais tiveram seis filhos, cinco mulheres e só eu de homem. E meu pai viajava muito. Se alguém que me conhece acha que eu me defendo muito, entenda esta situação lá atrás: tenho motivo para isso. Mas era minha responsabilidade limpar a caixa de gordura. E uma das coisas que eu achava interessante era que, quando tirava a tampa da caixa de gordura, as baratas desapareciam. Eu não entendia por quê. Depois eu entendi. Elas não querem luz! A luz as ilumina de um jeito que as deixa desconfortáveis.

Quando, no seu trabalho, você toma uma posição de não ceder aos padrões de alguém que mandou você mentir em uma determinada situação, as pessoas não gostam. Eu conheço muita gente que já foi ameaçada por isso. Quando, na sua escola, as pessoas agem com certa hostilidade ou desdém porque você não segue os padrões que elas seguem, é porque estão incomodadas com a luz que vem de você. E não é para esconder essa luz. Na verdade, o que Deus quer é que esta luz brilhe em você, porque através do brilhar da sua luz nesses lugares se cumpre o propósito de Deus. E qual é este propósito?

CONCLUSÃO: PROPÓSITO

Antes de qualquer coisa, gostaria de fortalecer esta idéia que o Senhor nos propôs de sermos antes sal e depois luz. Tenho para mim que isto contém uma

orientação de processo: vem antes o que tem de vir antes, e depois o que tem de vir depois. Não adianta ficar invertendo as coisas. Quando você inverte essas coisas, arruma algum problema.

Quando o Senhor Jesus diz primeiro “vocês são o sal” e depois “vocês são a luz”, isto significa que primeiro a sua vida tem que despertar o interesse dos outros, para depois você poder falar. Em primeiro lugar, viva entre as pessoas de tal maneira que as pessoas possam olhar para você e dizer: “Eu quero isso para mim. Eu nem sei o que é, mas eu quero. Diga para mim do que se trata.” Em segundo lugar, depois que conquistou esta posição de autoridade, você pode falar efetivamente do Evangelho. Mas, para quê?

Em Mt 5.16, Jesus diz: *Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.* É através da sua vida que Deus deve ser honrado. É através da sua vida que Deus vai ser louvado.

Sem entrar em detalhes, sem tentar explicar todas as coisas, o que o livro de Jó nos diz inicialmente é que Deus está reunido com seus anjos e eis que chega Satanás. O que Satanás foi fazer naquela reunião? Não é assunto nosso aqui agora, mas Deus vira para Satanás e diz: “Tens visto o meu servo Jó?” E Satanás dá um bom testemunho de Jó. Imagine esta situação aplicada a cada um de nós: “Tens visto meu servo Jonatas? Tens visto minha serva Bruna? Tens visto meu servo Valter?”

Nesta função que Deus nos colocou, você e eu, temos o poder de ser uma honra ou uma vergonha para o Senhor. Pense naquele homem que se casou e a mulher o trata mal à beça (ou vice-versa) e aí alguém comenta: “Coitado dele!” A conduta da mulher faz desse marido alguém que é alvo de vergonha. Ou, então, pode ser: “Que sortudo foi esse cara com a mulher que se casou!” A mulher pode ser motivo de vergonha ou motivo de honra para um homem. E você pode ser motivo de vergonha ou motivo de honra para Deus.

É por isso que Jesus diz que é você quem tem que brilhar depois de ter salgado, é você quem vai comunicar a Verdade para as pessoas, para que isso seja motivo de honra, de glória e de exaltação do nosso Deus. É você! “Ah! Você diz isso porque não sabe onde eu trabalho... Sou o único crente lá!” É mesmo? Deus lhe deu todo este privilégio de ter só você como crente lá? A única luzinha que brilha lá então é a sua?

Privilégio... Oportunidade... Onde quer que você esteja, seja na escola, no trabalho, no relacionamento com os vizinhos, Deus está dizendo para você brilhar: “Manifeste quem Eu sou, compartilhe com as pessoas sobre quem Eu sou, fale do Meu amor, fale do que Eu fiz, fale do que Eu quero fazer.”

Aconteceu, uma vez, de eu estar na porta da igreja à saída do culto, cumprimentando as pessoas, quando chegou um rapaz e me disse: “Estão vindo aí uns amigos que eu trouxe da minha república para a igreja.” Eu perguntei: “Antes que esses rapazes cheguem aqui, me responda uma coisa: Pelo que eles conhecem de você lá da república, eles vão crer em Deus?” Ele me disse: “Não entendi a sua pergunta.” Eu repito a pergunta, ele entende e me responde cabisbaixo: “Não, não vão se converter.”

Sal & Luz

Vocês são o sal da terra e a luz do mundo. Alguns como empregados ou como colegas de trabalho, outros como chefes ou como empresários. Entenda uma coisa: você está onde está para ser sal e luz.

Qual foi a sua experiência até aqui sendo sal e luz? Quais foram as pessoas que, ao olhar para sua vida e conduta, disseram: “Eu quero conhecer esse Deus.”? Quais pessoas lhe perguntaram o que faz de você uma pessoa diferente? Quais são as pessoas que têm tido o privilégio de conhecer Jesus a partir de você? Não se esconda no saleiro. Não se esconda debaixo da vasilha. Este é o seu papel: ser sal e luz.

Nesta série de oito mensagens que se conclui aqui estivemos estudando oito prioridades do Senhor Jesus Cristo. É possível que você já tenha se esquecido de algumas delas. É uma grande oportunidade para você voltar e revisar esse material, para que se firmem em seu coração estas oito prioridades. São prioridades estabelecidas pelo próprio Deus. Ao levarmos estas prioridades a sério, não tenho dúvida, estaremos construindo uma vida cristã digna de ser vivida. Gostaria de orar por você, para que cresça neste sentido.

Vamos orar: *Pai Celestial! Temos ouvido desde a prioridade de buscar o Teu Reino até a prioridade de proclamar o Teu Reino. Senhor, torna-nos conscientes: faz-nos ver o privilégio e a honra de sermos sal e luz onde estamos. Faz-nos ver o privilégio de tornar-Te conhecido entre aqueles que nos cercam. Senhor, desafia-nos! Motiva-nos a estudar mais a Tua palavra e a depender do Teu Espírito para cada tarefa. Que essas mensagens possam inspirar pessoas que ainda não Te conhecem para que venham a conhecer-Te, e que venham, elas mesmas, se tornar sal e luz para outras pessoas. Nós oramos em nome de Jesus. Amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.